

---

## Estereótipos de Gênero em Narrativas Falsas: Uma Análise das *Fake News* Envolvendo Manuela d'Ávila<sup>1</sup>

Luísa MELLO<sup>2</sup>  
Erika OIKAWA<sup>3</sup>

Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA

### Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar as *fake news* postadas na página do *Instagram* da ex-candidata à vice presidência Manuela d'Ávila sob uma perspectiva de gênero, com o intuito de alcançar uma maior compreensão sobre seu conteúdo e de que forma os estereótipos de gênero se manifestam em seu contexto. Para tanto foram selecionadas cinco *fake news* comentadas por Manuela durante o período próximo às eleições, de 13 de setembro a 22 de novembro de 2018, sendo elas categorizadas da seguinte forma: cunho sexual, aparência física e maternidade. E, por fim, após a análise, chegou-se a conclusão de que a existência e a constituição das narrativas apresentadas se baseiam na condição de mulher da ex-candidata, contribuindo para a perpetuação da violência de gênero e limitando a vida pública das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fake News*; Feminismo; Estereótipos de Gênero; Eleições; Manuela d'Ávila

### 1. Introdução

Essa pesquisa analisa as *fake news* envolvendo a ex-candidata à vice presidência da república Manuela d'Ávila, que concorreu nas eleições de 2018 e foi protagonista de diversas notícias falsas, que circularam, principalmente, nas redes sociais. Trata-se de um estudo exploratório, que busca responder como os estereótipos de gênero se fazem presentes nos conteúdos dessas narrativas. Para tal, os objetivos específicos desta pesquisa são: coletar postagens envolvendo *fake news* realizadas por Manuela durante o período próximo às eleições, de 13 de setembro a 22 de novembro de 2018; categorizar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Aluna do 5º semestre do curso de Publicidade e Propaganda do CESUPA, e-mail: luisacrmello@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social e professora orientadora do trabalho, e-mail: erikaoikawa@gmail.com

---

o conteúdo dessas notícias; e analisar quais estereótipos de gênero estão presentes nesses conteúdos.

Considerando ainda a posição de mulheres na política e as dificuldades enfrentadas a partir de uma perspectiva de gênero, a análise aqui exposta dialoga diretamente com o pensamento intelectual feminista, que investiga as diversas formas de desmoralização feminina através da reprodução de estereótipos na sociedade atual. Desse modo, acredita-se na relevância deste trabalho para contribuir na reflexão de como a violência de gênero atravessa a vivência pública das mulheres. Pode-se considerar necessários os questionamentos levantados no presente artigo por conta da ascensão e influência social das *fake news*, as relações desproporcionais de poder entre homens e mulheres e a necessidade de debatê-las para o exercício pleno de uma sociedade democrática.

## **2. Feminismo e política: mulheres na esfera pública**

O desequilíbrio de poder entre os gêneros está historicamente presente na organização social de diversas sociedades e, no Brasil, país marcado por desigualdades profundas, não é diferente. Buscando denunciar este desequilíbrio a fim de alcançar sua gradual extinção, a corrente intelectual feminista existe como o campo responsável pela investigação dos mecanismos de reprodução da dominação masculina presentes no mundo social, como afirmam Miguel e Biroli (2014). Em síntese, o feminismo “desafia configurações que tornem mulheres vulneráveis a humilhações e violências, restringindo sua atuação na vida pública” (BIROLI, 2018, p. 130).

O feminino é tratado como um conjunto de determinações que limitam a capacidade de ação autônoma das mulheres, inclusive a sua presença política. O movimento feminista impulsionou diversos avanços legislativos em prol das mulheres no país. Porém, apesar deles, Biroli (2018) aponta que a existência feminina em ambientes não domésticos continua desigual. As mulheres que optam pela carreira política seguem subordinadas no espaço público, apesar de não serem mais barradas nele, e acabam sendo vítimas de intimidação por conta de seu gênero:

---

Os muros que delimitam a participação política feminina são feitos, também, dos estereótipos femininos negativos e a violência física e simbólica que constrange e pune aquelas que “ousam” participar dos espaços tradicionalmente masculinos do exercício político (BIROLI, 2018 p. 210).

Tendo em vista que a imagem das mulheres na política ainda se mantém ligada a estereótipos negativos e que elas são submetidas a exigências que estão diretamente ligadas à sua condição feminina, torna-se importante reconhecer que as desigualdades estruturais de gênero transbordam para o campo da política, revelando os limites do exercício de uma sociedade democrática, considerando que esta “requer relações igualitárias em todas as esferas da vida” (MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 36). Assim, pode-se argumentar que a vida política das mulheres é afetada pela violência de gênero, que pode se manifestar por diversos esforços desmoralizantes como, por exemplo, as *fake news*.

### **3. Fake News**

Fenômeno recente e com um papel cada vez mais influente nas eleições mundiais, as *fake news* podem ser caracterizadas como notícias intencionalmente falsas orientadas por motivação política. A fim de definir o termo, Filho (2018) diz:

*Fake news* são afirmações que têm a forma de notícia, mas de conteúdo completa ou parcialmente falso, outrora irresistíveis à evidência, orientadas por motivação política e intencionalmente fabricadas para desinformar ou enganar a fim de manipular a opinião pública (FILHO, 2018, p. 79).

Para Gelfert (2018), as notícias falsas são resistentes à evidência por conta de uma conduta denominada viés de confirmação: a nossa facilidade de reter novas informações que confirmem nossas crenças pré-existentes. Considerando o contexto deste trabalho, que busca analisar o conteúdo das *fake news* da ex-candidata utilizando como ponto de partida a desigualdade de gênero, é interessante reafirmar que a organização social vigente é marcada por uma profunda assimetria nas relações de

---

poder entre homens e mulheres, causando a atribuição de diversos estigmas e concepções sexistas à elas. Conseqüentemente, pode-se compreender a grandiosa proliferação e acatamento destas narrativas falsas sobre a ex-candidata por elas confirmarem estereótipos de gênero pré-estabelecidos na sociedade.

Pode-se perceber como as *fake news* se adequam a interfaces das redes sociais, configurando um ambiente fértil para sua disseminação, inclusive com ferramentas de personalização de conteúdo que possibilita bolhas que acabam por facilitar o viés de confirmação.

Em outubro de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral ordenou que fossem retirados do ar 33 links com *fake news* envolvendo Manuela<sup>4</sup> da rede social *Facebook*, e ela começou a intensificar os esforços para combater a desinformação por intermédio de suas próprias redes sociais.

#### **4. Manuela d'Ávila**

Jornalista e política, Manuela d'Ávila atuou pelo PCdoB como deputada no estado do Rio Grande do Sul durante o período de 2007 a 2019. Em 2017, seu partido lançou oficialmente sua candidatura à presidência, tendo recuado em agosto do ano seguinte para possibilitar uma aliança com o PT. Em setembro, foi oficializada a candidatura de Fernando Haddad à presidência da república e a de Manuela d'Ávila a vice-presidência.. Durante o período anterior e posterior à sua candidatura, Manuela foi alvo de diversas notícias falsas e montagens.

Atualmente, d'Ávila não possui atuação política oficial, tendo recentemente percorrido o país divulgando seu livro intitulado “Revolução Laura”, em que conta sobre suas experiências sociopolíticas vivenciadas após o nascimento de sua filha, como a escolha de amamentá-la durante sessões do plenário e a de levá-la em muitos eventos de sua campanha presidencial, defendendo a presença de mães e crianças fora da esfera privada.

---

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/tse-manda-facebook-tirar-do-ar-33-links-com-noticias-falsas-contr-manuela-davila-23141134/>. Acesso em: 1 de junho de 2019.

---

Manuela sempre levantou debates sobre violência de gênero em suas plataformas, principalmente nas redes sociais. Refletindo sobre o espaço que ocupa como mulher na política brasileira, ela constantemente relata a opressão de gênero que sofre na política com ações e comentários de terceiros abordando tópicos como, por exemplo, sua aparência física e maternidade. Temas constantes de suas pronunciações, este trabalho teoriza que tais questões também foram utilizadas como ferramenta de desmoralização nas notícias falsas apresentadas.

## 5. Procedimentos Metodológicos

Para realizar esta pesquisa de caráter qualitativo<sup>5</sup>, foram analisadas as *fake news* apresentadas na página do *Instagram* de Manuela d'Ávila<sup>6</sup> entre o período de 13 de setembro a 22 de novembro de 2018, todas protagonizadas e refutadas pela própria ex-candidata nas suas redes sociais, tendo a coleta do material sido realizada no dia 11 de maio de 2019. No período, foram identificadas 13 postagens sobre *fake news*, sendo cinco relacionadas especificamente a estereótipos de gênero. São essas cinco postagens especificamente que compõem o corpus de análise desta pesquisa.

O método utilizado neste trabalho foi a análise de conteúdo, a fim de conferir sistematização à interpretação das postagens aqui apresentadas. Para fins de definição, Mozzato e Grzybovski (2011, p. 734) descrevem a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados”. Além dos autores supracitados, Bardin (1977, p. 38) também categoriza este método como um conjunto de tecnicidades que utiliza “procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Considerando isto, para a construção da análise a partir de uma perspectiva de estudos de gênero, as *fake news* foram organizadas em um arquivo em word e numeradas de acordo com a sua publicação - em ordem cronológica reversa. Em

---

<sup>5</sup> Bardin (1977, p. 21) afirma que a abordagem de pesquisa qualitativa “considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem”.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/manueladavila/>>. Acesso em: 11 de maio de 2019.

seguida, fora realizada uma leitura flutuante<sup>7</sup> a fim de iniciar o processo de categorização do material. Em seguida, a partir desse processo, foram identificadas e definidas as seguintes categorias de análise: a) cunho sexual b) aparência física e c) maternidade.

É importante ressaltar que essas categorias não eram excludentes, o que possibilitou que uma mesma *fake news* fosse classificada em mais de uma categoria (Quadro 1).

Quadro 1 - Tabela

Nº	Título/Assunto	Cunho sexual	Aparência Física	Maternidade
1	Afirmativa de que Manuela possui uma babá			x
2	Foto sensual de uma mulher desconhecida cuja identidade é atribuída à ex-candidata	x	x	
3	Manipulação de imagem para parecer que Manuela e filha gesticulassem como se tivessem armas na mão			x
4	Manipulação de vídeo que atribui fala sobre sexo entre crianças a	x		

<sup>7</sup> Ainda segundo Bardin (1977), a “leitura flutuante” é tida como a etapa em que a leitura do conteúdo se torna mais precisa, pois nela são elaboradas as hipóteses e os objetivos da pesquisa.

	d'Ávila			
5	Manipulação de uma foto de Manuela, acrescentando-lhe tatuagens de líderes de esquerda controversos, olheiras escuras e uma faixa presidencial		x	

## 6. Análise

Os dados levantados demonstram que, das cinco *fake news* analisadas, duas envolvem a maternidade de Manuela (número 1 e 3), duas são de cunho sexual (número 2 e 4) e duas tratam de sua aparência física (número 2 e 5), com duas destas categorias se sobrepondo na *fake news* de número 2: ela possui cunho sexual e também aborda a aparência física de d'Ávila. A tabela apresentada mostra que todas as categorias estão relativamente equilibradas entre si em questão de quantidade, havendo uma protagonização da tentativa de desmoralização, presente em todas as oito narrativas.

Para fins de objetividade da análise, os resultados serão apresentados por categoria, explicando em um primeiro momento do que se tratam e analisando de que forma as *fake news* se enquadram nelas.

### 6.1 Cunho sexual

Esta categoria trata da intenção de desmoralizar Manuela através da fabricação de um conteúdo que utiliza a sexualização da mulher como instrumento para seu sucesso. Nela, estão presentes as *fake news* de número 2 e 4. Pode-se argumentar que, uma representação falsa, manipulando a fala de d'Ávila em um vídeo, acrescentando desenhos de crianças realizando um ato sexual (como é o caso da *fake news* número 4),

é uma tentativa de reduzi-la a um objeto imoral e excluí-la de outras definições e possibilidades perante a sociedade, ou seja, é anular sua posição como agente política desmoralizando-a através da sexualização, aqui, de sua fala. Como, segundo Biroli (2018), o gênero feminino é constantemente rebaixado a um objeto sexual de usufruto masculino, Manuela se torna um alvo fácil. Esta sexualização acontece novamente em outra narrativa, mas dessa vez, é sua imagem que é manipulada:

Figura 1: *fake news* número 2



Fonte: produzida pela autora, print do *Instagram* de Manuela d'Ávila, 11 de maio de 2019.

Nesta montagem que circulou as redes sociais, vemos a foto de uma mulher não identificada que é fisicamente parecida com d'Ávila, mostrando seus seios e de roupa íntima, ao lado de uma foto da verdadeira Manuela, junto a um texto afirmando que



---

ambas são a mesma pessoa. Considerando que, de acordo com Miguel e Biroli (2014), o feminismo também caracteriza-se pela busca da não objetificação da mulher e que o julgamento e a violação simbólica do corpo feminino também são consideradas formas de dominação masculina, a violência de gênero se torna evidente nesta narrativa através desta manipulação da imagem e percepção pública da ex-candidata, anulando-a de seu papel político e tornando-a uma criatura puramente sexual.

## **6.2 Aparência física**

Tratando da manipulação da imagem da ex-candidata, que em sua condição de mulher, está constantemente sujeita a julgamentos envolvendo sua aparência, esta categoria engloba duas narrativas: a de número 2, demonstrada e discutida anteriormente, e a de número 5, apresentada abaixo:

Figura 2: *fake news* número 5



Fonte: produzida pela autora, print do *Instagram* de Manuela d'Ávila, 11 de maio de 2019.

Apesar de ter sido uma imagem falsa do ano anterior, Manuela postou-a por conta de sua constante disseminação no ano seguinte no *Instagram*, anexando à postagem também um texto de sua autoria comentando sobre a manipulação de sua aparência e a tentativa de desmoralizá-la através dela, além de comentar como está sempre sujeita a diversos comentários e ataques (sejam estes baseados em imagens falsas ou verdadeiras), envolvendo sua aparência, algo que não deveria competir ao julgamento de seu desempenho político. O esforço de desmoralização utilizando como a aparência física da ex-candidata como critério ocorre nestas duas narrativas e é mais um reflexo das barreiras que uma mulher enfrenta no espaço público.

### 6.3 Maternidade

---

Esta última categoria se manifesta nas *fake news* de número 1 e 3 e trata do esforço de desmoralizar a pessoa pública de Manuela atacando sua maternidade. Considerando que Biroli (2018), descreve a maternidade como associada à passividade, e envolta em idealização, constituindo preferências e expectativas, pode-se interpretar que uma das barreiras que o gênero pode impor à presença política feminina se dá através da maternidade: a mulher se torna um alvo de ataques pois é constantemente submetida a julgamentos e expectativas de terceiros, considerando que certas dinâmicas de definição do feminino atrelam as mulheres à vida doméstica. Ainda neste tópico, Miguel e Biroli (2014, p. 32) afirmam que “a domesticidade feminina é vista como um traço natural e distintivo, mas também como um valor a partir do qual outros comportamentos seriam caracterizados como desvios.” Assim, pode-se compreender que, ao fabricar uma narrativa que apresenta Manuela como uma mãe “de fachada”, um comportamento desviado dos valores pré estabelecidos, que possui babá e só está com sua filha nos braços nas redes sociais, há uma intenção de atacar a existência política de d'Ávila através do julgamento de sua maternidade, constituindo assim, uma violência de gênero.

Figura 3: *fake news* número 1

**manueladavila** • 4 h •

**Elisabeth Fiuza** **PASSAGENSE HOTEL PAGOS PELO EVENTO**  
4 h •

Neste momento, em Buenos Aires, em um hotel de luxo pago pelo dinheiro do povo brasileiro, a cúpula do social-caviar se reúne. Manuela com babá (de preto) utilizando um iPhone. Boulos, jornalista defende invasão de propriedades, hospedado em um local onde a diária passa facilmente de mil reais... essa é a verdadeira face da esquerda brasileira

Curtido por sound3vision e outras 47.770 pessoas

**manueladavila** Vejam o caminho percorrido pelos grupos de minions para construir mentiras e ódio nas redes:  
1) como vocês percebem, muitas pessoas fazem uma postagem igual. Ela parece, portanto, autoral. Isso confere "credibilidade" a ela. Quem lê pensa: "é minha amiga que escreveu isso". E com isso, compartilha. Evidentemente, isso foi passado por grupo de whats, inclusive com essa orientação.  
2) apenas na parte que me cabe dos 280 caracteres já constatamos duas mentiras. O evento que participei teve hotel e passagens pagas pelos organizadores. A mulher sentada na minha frente é uma jornalista. Tentam com isso agregar duas coisas (suas) em mim: dizer que é dinheiro público e que tenho alguém pra me ajudar com Laura. Duas mentiras para produzir ódio na sociedade. O fazem com um propósito: dispersar as pessoas de suas verdades, dar a entender que todos são iguais. Eles lançam suas mentiras pra tentar tirar a credibilidade de seus opositores. As pessoas distribuem, adultas que são, por responsabilidade sua.

Eu já encaminhei para medidas judiciais contra todos que replicaram essas mentiras.  
Mas pergunto: quem financia a distribuição dessa rede de mentiras e ódio? Que tantas verdades suas buscam esconder?

Ver todos os 2.779 comentários

**isabelabrasill** Que absurdo

**manueladavila** @marcelocid80 por favor, apresente (inbox se preferir) seus dados. Gostaria que vc tivesse a oportunidade de comprovar o que está dizendo. No lugar certo nas democracias.

22 DE NOVEMBRO DE 2018 · VER TRADUÇÃO

Fonte: produzida pela autora, print do *Instagram* de Manuela d'Ávila, 11 de maio de 2019.

A segunda narrativa falsa nesta categoria também se caracteriza como tentativa de desmoralização utilizando a maternidade de Manuela como instrumento, considerando que nela fora utilizada uma imagem manipulada de Laura, sua filha, para simular que a menina estava fazendo um gesto de arma com a mão, assim como sua mãe. A força destas *fake news* também se manifesta quando consideramos a postura de d'Ávila em sua campanha, de ir em todos os eventos com sua filha nos braços, exercendo seu papel de mãe fora da esfera privada e sustentando muito de sua imagem política nesta decisão.

É possível, após esta análise apresentada, compreender a intenção de desmoralizar a figura política de Manuela d'Ávila através da expressão de estereótipos negativos de seu gênero nas *fake news*, que muitas vezes acabam por espelhar e, conseqüentemente, colaborar para a perpetuação da violência de gênero.

## 7. Considerações

A análise apresentada nesta pesquisa possibilitou a identificação e a compreensão de categorias presentes no conteúdo das *fake news* protagonizadas por Manuela d'Ávila e de que forma elas constituem uma violência de gênero. Foi possível também concluir que os estereótipos de gênero presentes no conteúdo destas narrativas falsas se manifestam de forma a sustentar seus argumentos desmoralizantes, ou seja, as *fake news* aqui discutidas se constituíram desta maneira específica e foram acatadas por parte do público pelo fato de d'Ávila ser mulher. Uma mulher, mãe e feminista, que exige ser reconhecida na esfera pública como a agente política que é.

Ao considerarmos o gênero como uma ferramenta poderosa na desmoralização de figuras políticas femininas através das *fake news*, se torna também necessário a realização de uma reflexão sobre como a “violência cotidiana e violência política interligam-se em práticas que pressionam as mulheres para permanecer naquele que seria “seu lugar” - ou a ele retornar-, isto é, os espaços doméstico-familiares” (BIROLI, 2018, p. 210), e como isso reverbera na atuação da vida pública de representantes femininas, considerando que enquanto sua presença nos espaços públicos estiver constantemente à mercê e intrinsecamente dependente de julgamentos baseados em estereótipos vinculados ao seu gênero, ela será frágil e limitada. Estes questionamentos se tornam urgentes em uma sociedade que pretende preservar o pleno exercício de sua democracia, pois se o constante esforço de retornar mulheres como Manuela d'Ávila à esfera privada por conta de seu gênero levar ao êxito, todos os cidadãos não serão verdadeiramente representados na política brasileira.

## REFERÊNCIAS

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70. 1977.

BIROLI, F.; MIGUEL, L. F.. **Feminismo e política**: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

BIROLI, F. **Gênero e desigualdades**: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRÍGIDO, C.; SOUZA, A. TSE manda Facebook tirar do ar 33 links com notícias falsas contra Manuela d'Ávila. **O Globo**, 2018. Disponível em:  
<<https://oglobo.globo.com/brasil/tse-manda-facebook-tirar-do-ar-33-links-com-noticias-falsas-contra-manuela-davila-23141134>>. Acesso em: 1 de jun. de 2019.

FERREIRA FILHO, J. B. **A verdade sob suspeita**: fake news e a conduta epistêmica na política da desinformação. 2018. Disponível em:  
<[https://www.academia.edu/38074713/A\\_verdade\\_sob\\_suspeita\\_fake\\_news\\_e\\_conduta\\_epist%C3%AAmica\\_na\\_pol%C3%ADtica\\_da\\_desinforma%C3%A7%C3%A3o?](https://www.academia.edu/38074713/A_verdade_sob_suspeita_fake_news_e_conduta_epist%C3%AAmica_na_pol%C3%ADtica_da_desinforma%C3%A7%C3%A3o?)>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

GELFERT, A. **Fake news**: a definition. *Informal Logic*, v. 38, n. 1, p. 84-117, 2018.

**Manuela d'Ávila**. Disponível em <<http://manuela.org.br>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.